

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Notícia

Class.: 22

Data: 23/12/83

Pg.: 03

CIMI distribui nota à imprensa sobre Coxodoás

CIMI/

1º DR/

A Equipe Indigenista da Prelazia de Lábrea, através do ~~Comitê Indigenista de Lábrea~~ Norte I, distribuiu ontem nota à imprensa, na qual assume a responsabilidade pela contatção dos índios arredios Coxodoá e denuncia a atuação da expedição de atração da ~~Funai~~ Funai que, recentemente, assumiu a "descoberta" do novo grupo de índios.

necessário uma rápida integração dos índios no sistema econômico regional, mesmo com o risco do desaparecimento de grupos "geneticamente fracos". Esse processo de integração ocorre por "livre vontade" dos índios e Amâncio ilustrou esse fato com os "servidores da Funai", os expedicionários índios Waimiri e Atroari, que colaboravam neste sentido.

A Nota

da

"A Equipe Indigenista da Prelazia de Lábrea acaba de regressar de sua base no rio Cuniuá, onde os missionários desde 1978, ~~manejam durante o ano~~ ~~de~~ apoio aos diversos grupos indígenas do rio Cuniuá e ~~seus~~ afluentes. A Equipe Indigenista, que é também responsável da contatção dos índios arredios do Coxodoá, com os quais mantém contato desde 1978, denuncia a atuação da expedição de atração da 1ª Delegacia da Funai de Manaus, composta de 17 índios Waimiri e Atroari, Wai-Wai e de outros sob o comando do sertanista Sebastião Amâncio da Costa, realizada nos meses de outubro e novembro de 1983.

Referente à interdição da área por meio de placas indicativas, no entender do sertanista não se tem força jurídica para impedir o avanço da frente econômica regional, pois placas não são mais que sinais de advertência. Não se pode retirar os sorveiros da área indígena, porque não é bom criar um problema social, visto que os sorveiros que produzem dentro da área e que são avçados a longo prazo, dependem da economia regional.

Amâncio ainda admitiu a hipótese de falta de verbas para montar a infraestrutura e continuar os trabalhos de contatção.

Os missionários vêm pedindo a interdição dos índios em contatção desde o início, mandando inclusive todos os relatórios para Brasília, e só agora é que o Presidente da Funai prometeu ao CIMI uma equipe para fazer os estudos preliminares. Essa equipe da antropóloga Ana Maria, da Funai de Brasília, depois de saber da expedição do Delegado Kazuto, de Manaus, não se deslocou até o Coxodoá.

A Equipe esteve presente e constatou que em vez de interditar a área dos índios em contatção e retirar os sorveiros da área nos rios Coxodoá e Riozinho, a Funai abriu um grande varadouro desde a beira do rio Cuniuá ao longo do Coxodoá até o varadouro mestre dos índios, tornando ainda mais acessível aquela área. Em apenas 70 dias numa época de verão, em que os rios estão secos, a Funai realizou um trabalho apressado, sem condições de levantar e reconhecer toda a área dos dois rios em questão. A Equipe da Prelazia de Lábrea ficou impressionada com a ideologia positivista expressa pelo sertanista Amâncio da Costa, que o progresso era uma realidade imprescindível, sendo, portanto, como remendo

A Equipe da Prelazia de Lábrea optou por um lento trabalho de contatção pelos seguintes motivos: subsistência dos índios amplamente garantida (agricultura, caça, etc.), saúde intacta, apesar de vários contatos; bom sistema de auto-defesa e controle da área uma vez que os índios evitam contatos com os brancos, embora a área próxima a um rio de cada um dos rios, e impedem penetrações avançadas, desarmando e expulsando os invasores.